

Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz

objectos de amor

Jerónimo Pizarro^{*}, Patricio Ferrari^{**} & Antonio Cardillo^{***}

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Ofélia Queiroz, Carlos Queiroz, *Cartas de Amor*, biografia, objectos.

Resumo

In the correspondence between Fernando Pessoa and Ophelia Queiroz published in *Cartas de Amor* [Love Letters] (1978) we find a series of objects that remained in the estate of the Queiroz family. These are the gifts that Fernando Pessoa offered her and which give an even greater materiality to their letters. This inventory, or critical catalog, presents these objects, which complement the publication of *Os Objectos de Fernando Pessoa* [Fernando Pessoa's Objects] (2013), and some texts touching on the theme of love.

Keywords

Fernando Pessoa, Ophelia Queiroz, Carlos Queiroz, *Love Letters*, biography, objects.

Abstract

Na correspondência entre Fernando Pessoa e Ofélia Queiroz publicada em *Cartas de Amor* (1978) encontramos uma série de objectos que ficaram com a família de Ofélia Queiroz: as prendas que Pessoa lhe ofereceu e que dão uma materialidade ainda maior a essas cartas. Neste inventário, ou catálogo crítico, revelam-se esses objectos, que complementam a publicação de *Os Objectos de Fernando Pessoa* (2013), e alguns textos de temática amorosa.

^{*} Universidad de los Andes.

^{**} Centro de Estudos Comparatistas (CEC) da Universidade de Lisboa.

^{***} Centro de Filosofia (CFUL) da Universidade de Lisboa. Colaborador, como Pizarro, do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da mesma universidade.

*To the celestial, and my soul's idol, the most
beautified Ophelia.*¹

Tal como a Inglaterra, também Portugal teve uma narrativa tecida à volta de uma jovem Ofélia e de um excêntrico Hamlet.² Não propriamente “igual ao de toda a gente” (Queiroz, 2013: 21), o namoro da jovem Ofélia Queiroz e de Fernando Pessoa – Hamlet português, pois que também se fingiu louco – permitiu que Álvaro de Campos participasse do enredo amoroso, transformando-se assim uma relação real e trivial num jogo de espelhos ficcional. A correspondência epistolar entre Pessoa e Ofélia (com Campos pelo meio) teve duas fases curtas ainda que intensas (1919-1920 e 1929) e ambas revelam, segundo José Gil, a incapacidade – ou impossibilidade – de Pessoa de “amar Ofélia à maneira de Ofélia”, de aceitar a máscara correspondente a um homem “comum, casado e tributável” (Gil, 2011: 15-16). A aceitação desta máscara teria obrigado Pessoa – na opinião de Eduardo Lourenço – a matar “o monstro sublime da nossa imaginação que nós chamamos Literatura” (2013: 13). Não teve contudo essa relação amorosa, mesmo que condenada ao fracasso, uma dimensão mais quotidiana, menos idealizada e de certa forma humana, muito humana?

Inicialmente prevista para integrar o livro *Os Objectos de Fernando Pessoa* (2013) mas excluída por opção da direcção da Casa Fernando Pessoa por não estar à guarda desta entidade, a colecção de objectos trocados entre Pessoa e Ofélia, bem como alguns textos que complementam os já conhecidos, é aqui apresentada guarnecida de descrição bilingue portuguesa e inglesa.³

Objectos, entre os quais figura um cesto de vime redondo, uma pulseira de filigrana em prata, um medalhão em esmalte, bilhetes com frases de amor soltas e um exemplar de *Mensagem* com dedicatória do autor são ora, pela primeira vez,

¹ Estas palavras de *Hamlet* figuram na p. 953 do livro *The Complete Works of William Shakespeare*; um exemplar do mesmo faz parte da Biblioteca Particular de Fernando Pessoa (Casa Fernando Pessoa, cota 8-506). Para a palavra “beautified”, existe uma proposta de tradução manuscrita a lápis por Pessoa: “embellezada”.

² A 22 de Janeiro de 1920, de noite, numa sala vazia do escritório alugado pela firma Felix, Valadas & Freitas Ltd, ajoelhado e com palavras sussurradas, Pessoa tinha-se declarado a Ofélia com as palavras de Hamlet. Conforme o relato que deixou Ofélia Queiroz acerca deste acontecimento, sabe-se que os versos de *Hamlet*, decorados por Pessoa, foram os seguintes: “Oh querida Ofélia! Meço mal os meus versos; careço de arte para medir os meus suspiros; mas amo-te em extremo. Oh! Até do último extremo, acredita!” (Queiroz, 2013: 17; cf. “O dear Ophelia, I am ill at these numbers | I have not art to reckon my groans: but that | I love thee best, O most best, believe it”). Estas linhas pertencem ao Acto 2, Cena 2 da peça shakespeariana e estão pouco depois das palavras que serviram de epígrafe a este nosso texto preliminar.

³ Este volume insere-se numa série bilingue dedicada à apresentação do Acervo da Casa Fernando Pessoa e que conta com a publicação de três volumes: 1. *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa* (2010), 2. *Os Objectos de Fernando Pessoa* (2013) e 3. *As Obras de Arte Relativas a Fernando Pessoa*, a ser publicado.

reunidos num dossiê, juntamente com pertences que chegaram às mãos de Ofélia Queiroz por outras vias. Alguns surripiados com destreza pela própria, como um dos muitos cachimbos de Pessoa, outros guardados pelo sobrinho poeta Carlos Queiroz⁴, como a célebre fotografia de Pessoa em “flagrante delitro” na taberna Abel Pereira da Fonseca, em 1929. Não podendo fazer parte do dossiê, refira-se porém aqui o testemunho oral que, com toda a probabilidade, relata a última ocasião em que Pessoa mencionou Ofélia: uns meses antes de falecer, ao cruzar-se com o amigo Carlos Queiroz no Martinho da Arcada, apertando-lhe «as mãos com muita força e com os olhos marejados de lágrimas» (Queiroz, 2013: 25) ter-lhe-á pedido notícias da namorada nunca esquecida, apostrofando-a de “Bela Alma!” – *celestial and soul’s idol, the most beautified Ofélia*.

*

Este trabalho teve a colaboração de Claudia J. Fischer. Agradecemos a Maria da Graça Queiroz por nos ter consentido aceder à sua colecção particular; a Patrícia Reis pelo acompanhamento dos nossos trabalhos; a Iara Zeferino pela paginação do capítulo dedicado a Ofélia Queiroz no livro *Os Objectos de Fernando Pessoa* (2013), antes que esse capítulo fosse retirado; e a Pauly Ellen Bothe pela tradução em língua inglesa dos poemas aqui incluídos.

As fotografias de objectos, livros, documentos e fotografias da colecção de Maria da Graça Queiroz, são de Patricio Ferrari; as digitalizações de documentos do espólio de Fernando Pessoa pertencem ao acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

⁴ Poeta, ensaísta e crítico literário, José Carlos Queiroz Nunes Ribeiro nasceu a 5 de Abril de 1907, em Lisboa, e morreu a 27 de Outubro de 1949, em Paris. Sobre Carlos Queiroz e Fernando Pessoa, ver França (1987: 146, 151, 279 e 295).

1. Cesto de Vime 1



Número de inventário: [Sem cota 1]

Medidas: 5.50 cm. (altura) × 9 cm. (diâmetro)

Descrição: “Cesto de vime redondo com tampa e fecho em prata dourada com trabalho de filigrana acompanhado de enfeites em vidrilho vermelho”. A descrição deste, como do resto dos objectos, é da responsabilidade de Maria da Graça Queiroz.

Inventory number: [No call number 1]

Measurements: 2.2 inches (height) × 3.5 inches (diameter)

Description: “Rounded box with cover and clasp in golden silver crafted in filigree with decorations in red glass beads”. The description of this object, as well as the others in this portfolio, was done by Maria da Graça Queiroz.

2. Cesto de Vime 2



Número de inventário: [Sem cota 2]

Medidas: 3.10 cm. (altura) × 5.50 cm. (diâmetro)

Descrição: “Cesto em vime redondo com tampa e fecho em prata dourada com trabalho de filigrana”.

Inventory number: [No call number 2]

Measurements: 1.2 inches (height) × 2.2 inches (diameter)

Description: “Rounded box with cover and clasp in golden silver with work in filigree”.

3. Cesto de vime 3



Número de inventário: [Sem cota 3]

Medidas: 1.70 cm. (altura) × 3.50 cm. (diâmetro)

Descrição: “Caixa redonda com tampa em prata dourada com trabalho de filigrana acompanhado de enfeites na tampa em esmalte verde e branco, ligeiramente danificado pelo tempo”.

Inventory number: [No call number 3]

Measurements: 0.7 inches (height) × 1.4 inches (diameter)

Description: “Rounded box with cover in golden silver crafted in filigree with decorations on the cover in green and white enamel showing slight signs of wear”.

4. Boneco



Número de inventário: [Sem cota 4]

Medidas: 3.50 cm. (altura)

Descrição: “Boneco (meiguinho) feito em baquelite. Encontra-se em traje de campino em fitilho preto com faixa encarnada, barrete verde e encarnado, camisa branca e lenço encarnado”.

Inventory number: [No call number 4]

Measurements: 1.4 inches (height)

Description: “Little doll made in bakelite. Dressed in black country clothes with a red band, green and red cap, white shirt and red kerchief”.

5. Pulseira



Número de inventário: [Sem cota 5]

Medidas: 20 cm. (comprimento) × 1 cm. (diâmetro)

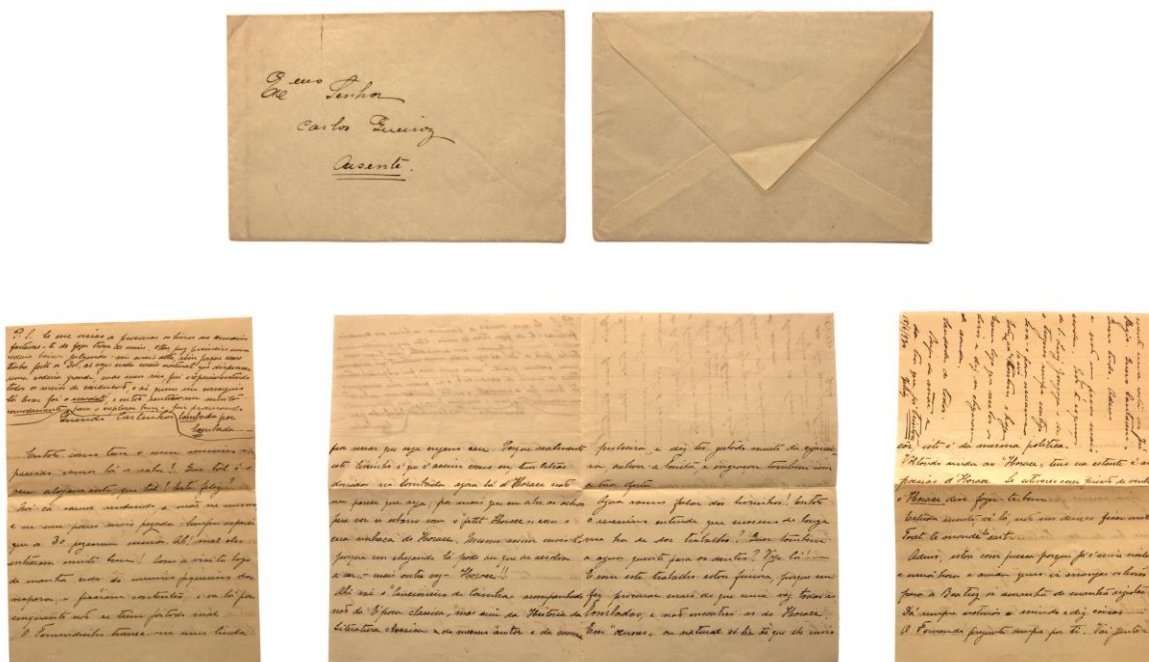
Descrição: “Pulseira de filigrana em prata decorada com rosáceas em esmalte azul e branco”.

Inventory number: [No call number 5]

Measurements: 7.9 inches (length) × 0.4 inches (diameter)

Description: “Bracelet in filigree work decorated with rose motifs in white and blue enamel”.

6. Carta de Ofélia para Carlos Queiroz (15 de Junho de 1930)



Número de inventário: [Sem cota 6]

Medidas: Carta: folha de carta dobrada ao meio (bifólio). 17.3 cm. (comprimento) × 12.7 cm. (largura). Envelope: 13.5 cm (comprimento) × 9 cm. (largura).

Descrição: Carta de 15 de Junho de 1930 ao “Ex^{mo} Senhor | Carlos Queiroz | Ausente.”, onde Ofélia faz referência à pulseira oferecida por Fernando Pessoa pelos seus anos: “O Fernandinho trouxe-me uma linda pulseira, e diz ter gostado muito da cigarreira, achou-a bonita, e engraçou também com a tua oferta”. Seguramente Carlos Queiroz tinha oferecido uma cigarreira [hoje de localização desconhecida] a Fernando Pessoa pelo seu aniversário. Refira-se que Ofélia e Fernando faziam anos com dois dias de diferença.

Inventory number: [No call number 6]

Measurements: Letter: letter paper folded in the middle (bifolium). 6.8 inches (length) × 5 inches (width). Envelope: 5.3 inches (length) × 3.5 inches (width).

Description: Letter dated 15 June 1930, addressed to “Mr. | Carlos Queiroz | Absent.”, where Ophelia refers to a bracelet offered by Fernando Pessoa in the occasion of her birthday: “Fernandinho brought me a beautiful bracelet and told me that he liked the cigarette case; he found it nice, just like your offer”. Carlos Queiroz had certainly offered Pessoa a cigarette case [today of unknown location] for his birthday. Note that Ophelia’s and Fernando’s birthday were only two days apart.

[Transcrição da carta]

Querido Carlinhos

Então como tem o meu menino passado, vamos lá a saber? Que tal é o seu alojamento, que tal? Está feliz? Nos cá vamos andando, a mãe na mesma e eu um pouco mais pezada. Sempre esperei que os 30 pezassem menos. Ah! Mas eles entraram muito bem! Com a visita logo de manhã cedo do menino pequenino da vespera, e ficaram contentes, e va lá por enquanto não se têm portado mal.

O Fernandinho trouxe-me uma linda pulseira, e diz ter gostado muito da cigarreira, achou-a bonita, e engraçou também com a tua oferta.

Agora vamos falar dos livrinhos! Então o menino entende que mesmo de longe me há de dar trabalho? Quer também a água quente para os dentes? Veja lá... E com este trabalho estou furiosa, porque me fez procurar mais do que uma vez todas as lombadas e não encontrei as do Horace. Em “oeuvres” ou natural só ha as que lhe envio por recear que seja engano seu. Porque realmente este livrinho é que é assim como eu, tem letras douradas na lombada, agora lá d’Horace não me parece que seja, por mais que eu abra os olhos para ver se esbarro com o “petit Horace” com a cara do Horace. Mesmo assim envio-t’o porque em chegando lá pode ser que se resolva a ser... – mais outra vez – Horace!!

Ahi vai o “Cancioneiro de Coimbra” acompanhado não da “Época classica” mas sim da Historia da literatura classica do mesmo autor e da mesma côr, isto é, da mesma politica.

Voltando ainda ao “Horace” tens na estante é as poesias d’Horace. Se estiveres com prisão de ventre o Horace deve fazer-te bem...

Estuda muito, vê lá, não nos deixes ficar mal.

Tout le monde [↑ le] sait.

Adeus, estou com pressa porque já é meia noite e meia hora e ainda quero ir arranjar os livros para a Beatriz ir amanhã de manhã registar.

Dá sempre noticias a miudo e diz coisas.

O Fernando pergunta sempre por ti. Vai juntamente uma carta do José Régio.

Quero Santarem. Quero tudo. Adeus e não me peças mais nada. Não te esqueças de S. Luiz Gonzaga e de o trazeres sempre contigo.

Leva-o para os exames. Esteve cá [↑ a avó] hontem e hoje.

Escreve logo que recebas os livros e diz se chegaram de saude.

Saudades de todos.

Beijos da mãe e da tia que já *trintona*

15/6/930 Ofelia

P.S. Se me visses a procurar os livros no armario fartavas-te de fazer troça de mim. Olha, pus primeiro uma cadeira baixa julgando-me mais alta, sim porque como tinha feito os 30, às vezes nada mais natural que dispensar uma cadeira grande, mas meu rico, fui experimentando todos os meios de condução, e só quem me conseguiu lá levar foi o *escadote*, e então sentei-me muito *comodamente* para o explorar bem e fui procurando *lombada* por *lambada*...

[Tradução da carta]

My dear Carlinhos

So, how has my boy been doing then? What's your place like? Tell me. Are you happy? We're getting by as usual, mother's just the same and I'm a little heavier. I'd always hoped that thirty would weigh less. Ah! But they got here in good form! With an early morning visit from the little boy of the day before, and they were pleased and, to be fair, they haven't so far behaved badly.

Fernandinho brought me a beautiful bracelet and says he really liked the cigarette case, he thought it was very pretty and also liked your present.

Now, let's talk about the little books! So, you think that even from far away you can give me things to do? Do you also want warm water for your teeth? Easy there... And I'm furious about this chore because you've had me look more than once at every book spine and I haven't found the ones by Horace. In "oeuvres" or natural, the only ones are those I'm sending you as I'm afraid that you're mistaken. Because this little book really is what it is just like me, it has different gilt lettering on its spine, but it doesn't seem to be by Horace however wide I open up my eyes to see if I can spot "petit Horace" with Horace's face. Even so I'm sending it to you because when it arrives there it might just decide to become... – once again – Horace!!

I'm also sending the "Cancioneiro de Coimbra" but not together with "Época classica" but rather with History of classic literature by the same author and color, that is to say, the same politics.

Going back to "Horace", there's poetry by Horace on the shelf. If you are constipated, Horace should do you good...

Mind that you study a lot and not make us look bad.

Tout le monde [↑ le] sait...

Goodbye, I'm in a hurry because it's already half past twelve at night and I still want to get the books ready for Beatriz to go and register them tomorrow morning.

Keep sending news often and tell us things.

Fernando is always asking after you. Enclosed is a letter from José Régio.

I want Santarem. I want everything. Goodbye and don't ask me for anything else. Don't forget St. Luiz Gonzaga and have him with you always.

*Take him with you to your exams. [↑ Grandmother] was here yesterday and today.
Write as soon as you get the books to say whether they got there safely.
We miss you all.
Kisses from mother and your aunt, who is already a thirty-year-old one.*

6/15/930 Ofelia

P.S. If you had seen me searching through the books in the cupboard you'd never stop making fun of me. First, I got a low chair thinking I was taller now that I'm thirty, sometimes it seems very natural to manage without a large chair, but my dear boy, I tried every means to reach up and the only one that managed to get me there was a ladder, and then I sat down very comfortably and went through them from spine to pain...

7. Medalhão



Número de inventário: [Sem cota 7]

Medidas: 2.80 cm. (diâmetro) × 0.3 cm. (espessura)

Descrição: “Medalhão em prata e trabalho em esmalte com figuras de quatro gatinhos. No centro interior do medalhão existem contrastes. Na parte interior do medalhão encontra-se a fotografia, a preto e branco, do sobrinho [da Ofélia], poeta e amigo de Pessoa, Carlos Queiroz”.

Inventory number: [No call number 7]

Measurements: 1.1 inches (diameter) × 0.1 inches (thickness)

Description: “Silver medallion crafted in enamel with four little cats on it. Inside (in the center of the medallion) we find a black and white photograph of Carlos Queiroz, poet who was Ophelia’s nephew and Pessoa’s friend”.

8. Caixa do medalhão



Número de inventário: [Sem cota 8]

Medidas: 4.20 cm. (comprimento) × 1.50 cm. (altura)

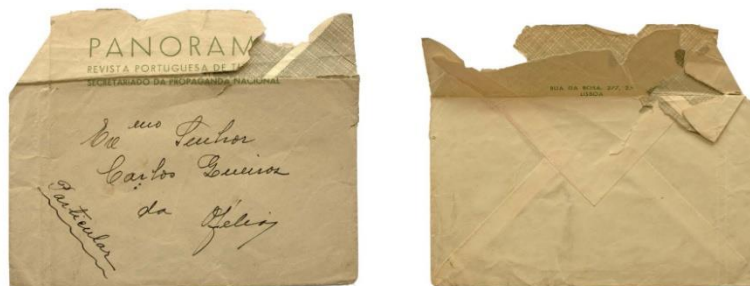
Descrição: “Caixa de cartão para o medalhão com a seguinte insígnia em letras azuis: A. D. Abreu L.^{da}”.

Inventory number: [No call number 8]

Measurements: 1.7 inches (length) × 0.6 inches (height)

Description: “Carton box for the medallion with the following engraving in blue letters: A. D. Abreu L.^{da}”.

9.1. Bilhete de Ofélia para Carlos Queiroz

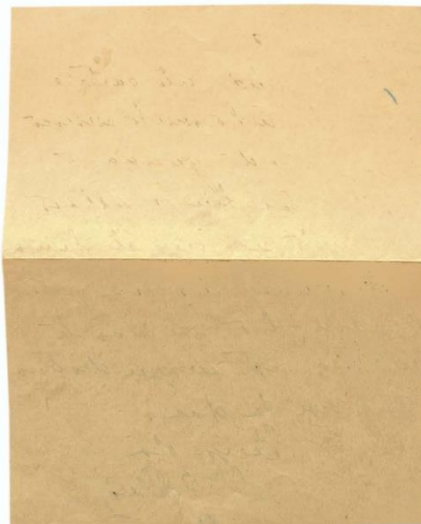
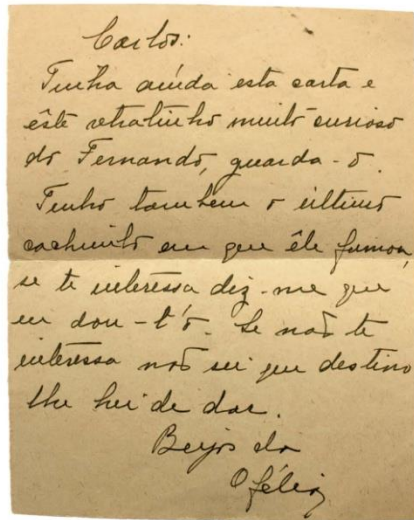


Ex^{mo} Senhor | Carlos Queiroz | da | Ofélia | *Particular*

Envelope

Medidas: 15.5 cm. (comprimento) × 12.5 (altura).

Descrição: Envelope: Panorama | Revista Portuguesa de Turismo | Secretariado da Propaganda Nacional

Envelope**Measurements:** 6.1 inches (length) × 4.9 inches (height).**Description:** Envelope: Panorama | Portuguese Review of Tourism | Secretariat of National Propaganda**9.2. Bilhete de Ofélia para Carlos Queiroz**

Carlos: Tinha ainda esta carta e | êste retratinho muito curioso | do Fernando, guarda-o. | Tenho tambem o último | cachimbo em que êle fumou, | se te interessa diz-me que | eu dou-t'o. Se não te | interessa não sei que destino | lhe hei de dar. | Beijos da | Ofélia.⁵

Carlos: I still had this letter and this small curious portrait of Fernando, keep it. I also have the last pipe in which he smoked; if you are interested, let me know and I'll give it to you. If you are not interested, I don't know what I'll do with it. Kisses from Ofélia.

Número de inventário: [Sem cota 9]**Medidas:** 15.5 cm. (comprimento) × 12.2 cm. (largura).**Descrição:** carta sem data.**Inventory number:** [No call number 9]**Measurements:** 6.1 inches (length) × 4.8 inches (width).**Description:** undated letter.

⁵ O retratinho pode tratar-se da fotografia para o bilhete de identidade; ver Sem cota 19. [The small portrait could be the identity card photograph; see No call number 19.]

10. Cachimbo



Número de inventário: [Sem cota 10]

Medidas: 2.50 cm. (diâmetro) × 11 cm. (comprimento)

Descrição: “Cachimbo com cheiro nítido a tabaco e com fortes marcas de uso. Formato pocket, madeira castanha (urze) e baquelite preto. A fita metálica, no centro do cachimbo, leva a gravação das letras EP dentro de um losango”. Reproduzido pela primeira vez in Maria José de Lancastre, *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda / Centro de Estudos Pessoaanos, 4.^a ed., 1986, p. 211.

Inventory number: [No call number 10]

Measurements: 1.1 inches (diameter) × 0.1 inches (thickness)

Description: “Smoking pipestill conserving a distinct tobacco smell as well as strong signs of wear. Pocket format, chestnut wood (brier) and black bakelite. In the middle of the smoking pipe there is a metal stripe with the following letters engraved inside a lozenge: E P”. Reproduced for thefirst time in Maria José de Lancastre, *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*.Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda / Centro de Estudos Pessoaanos, 4.^a ed., 1986, p. 211.

11. Caixa de bonbons



Número de inventário: [Sem cota 11]

Medidas: 19.20 cm. (comprimento) × 12.5 (largura) × 4 cm. (altura)

Descrição: “Caixa de bonbons em cartão branco com debrum e letras azuis e douradas: “Suissa | Meio quilo líquido | Bonbons fins | Sortido Especial | para a | Casa Chinezta”. Na tampa leva a seguinte nota, escrita pelo punho de Ofélia: “Para o Carlos, da Ofélia as cartas do Fernando Pessoa”. A caixa foi restaurada em Setembro de 2010”.

Inventory number: [No call number 11]

Measurements: 7.6 inches (length) × 4.9 inches (width) × 1.6 inches (height)

Description: “Chocolate sweet box made of white carton with edgings and letters in blue and gold: “Swiss | Half liquid kilogram | Fine chocolate sweets | Assorted special | for the | Chinese House”. On the cover there is the following note handwritten by Ophelia: “For Carlos from Ofélia – Fernando Pessoa’s letters”. The box was restored in September 2010”.

12. Fita



Número de inventário: [Sem cota 12]

Medidas: 3 cm. (largura) × 107 cm. (comprimento)

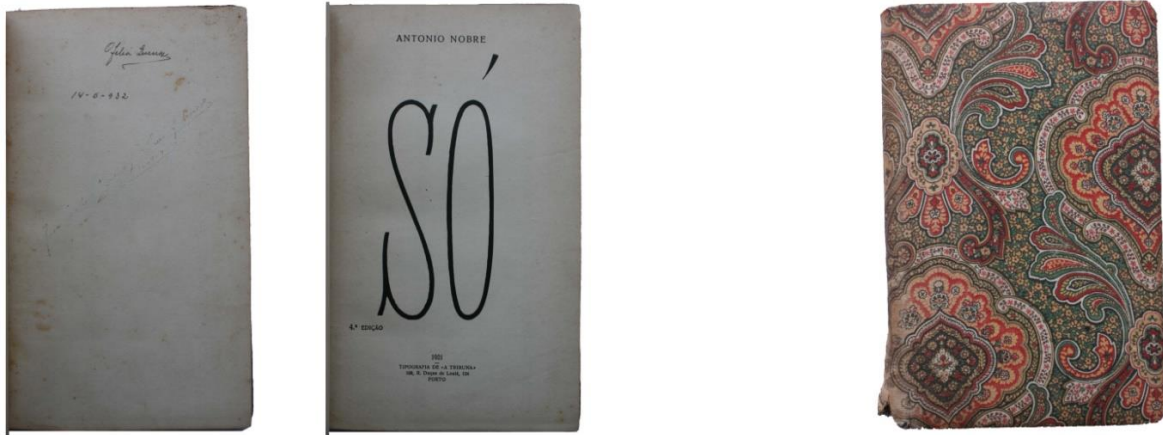
Descrição: “Fita de tipo renda francesa utilizada para fechar a caixa contendo as cartas de Fernando Pessoa a Ophelia Queiroz”.

Inventory number: [No call number 12]

Measurements: 1.2 inches (width) × 42.1 inches (length)

Description: “French-like ribbon used for wrapping the box containing Fernando Pessoa’s letters to Ophelia Queiroz”.

13. Só de António Nobre



Número de inventário: [Sem cota 13]

Medidas: 22.5 cm. (altura)

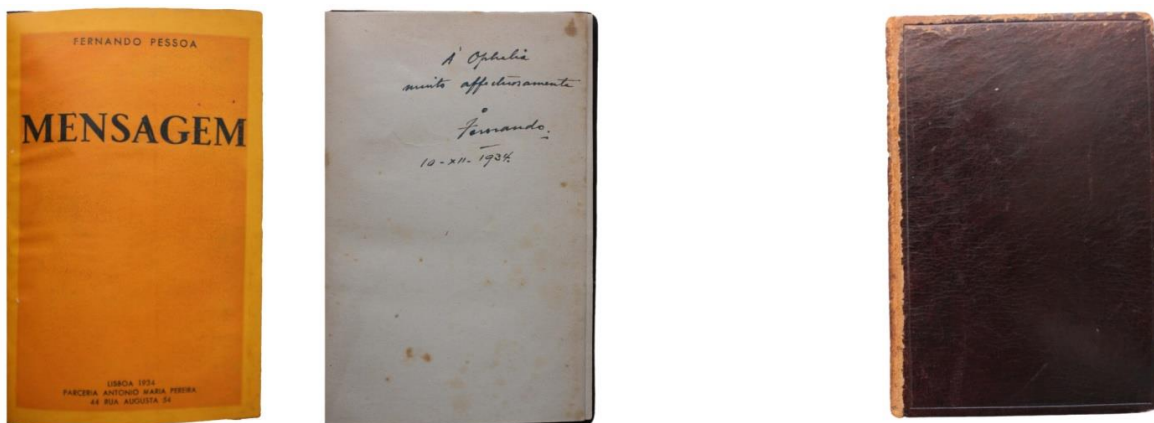
Descrição: Antonio Nobre. *Só*. 4.^a edição. Lisboa; Porto: Tipografia de “A Tribuna”, 1921. 163, [3] p. Assinado: “Ophelia Queiroz | 14-6-[1]932”. “Encadernado pela própria proprietária em tecido de Alcobaca em tons de verde, encarnado e amarelo”.

Inventory number: [No call number 13]

Measurements: 8.9 inches (height)

Description: Antonio Nobre. *Só*. 4.th edition. Lisboa; Porto: Tipografia de “A Tribuna”, 1921. 163, [3] p. Signed: “Ophelia Queiroz | 6-14-[1]932”. “Bound by the owner herself in green, red and yellow Alcobaca fabric”.

14. Mensagem de Fernando Pessoa



Número de inventário: [Sem cota 14]

Medidas: 19 cm. (altura)

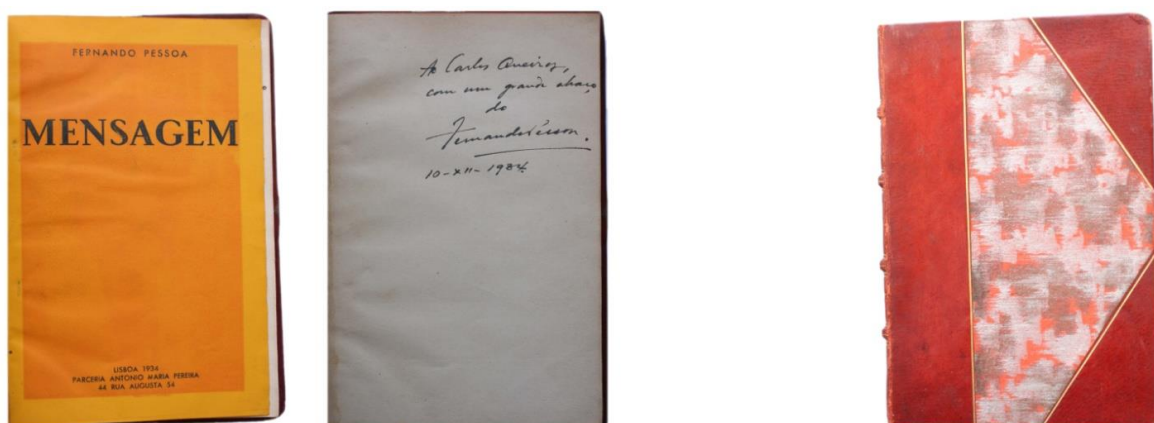
Descrição: Fernando Pessoa (1934). *Mensagem*. Lisboa: Parceria António Maria Pereira. 100, [2] p.: “À Ophelia | muito affectuosamente | o | Fernando. | 10-XII-1934.”

Inventory number: [No call number 14]

Measurements: 7.5 (height)

Description: Fernando Pessoa (1934). *Mensagem*. Lisboa: Parceria António Maria Pereira. 100, [2] p.: “To Ophelia | very affectionately | Fernando. | XII-10-1934.”

15. Mensagem de Fernando Pessoa



Número de inventário: [Sem cota 15]

Medidas: 19 cm. (altura)

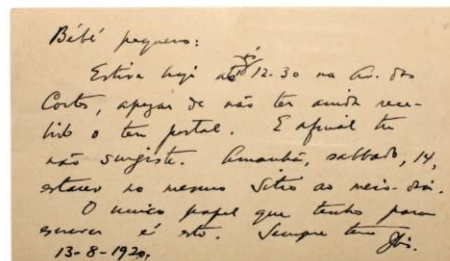
Descrição: Fernando Pessoa (1934). *Mensagem*. Lisboa: Parceria António Maria Pereira. 100, [2] p.: “Ao Carlos Queiroz, | com um grande abraço | do | Fernando Pessoa. | 10-XII-1934.”

Inventory number: [No call number 15]

Measurements: 7.5 (height)

Description: Fernando Pessoa (1934). *Mensagem*. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 100, [2] p.: “To Carlos Queiroz, | with a bighug | from | Fernando. | XII-10-1934.”

16. Cartão de visita



Bébé pequeno:

Estive hoje às [↑ ás] 12.30 na Av. das Cortes, apesar de não ter ainda recebido o teu postal. E afinal tu não surgiste. Amanhã, sabbado, 14, the 14th

estarei no mesmo sitio ao meio-dia.

O unico papel que tenho para escrever é este. Sempre teu

Ibis.

13-8-1920.

Little baby:

I was there at [↑ at] 12.30 on Cortes Avenue, even though I hadn't received a note from you. In the end you didn't show up. Tomorrow, Saturday

I will be in the same place at noon.

The only paper I have to write with is this one. Always yours

Ibis.

8-13-1920.

Número de inventário: [Sem cota 16]

Medidas: 1.3 cm. (comprimento) x 0.7 cm.(largura)

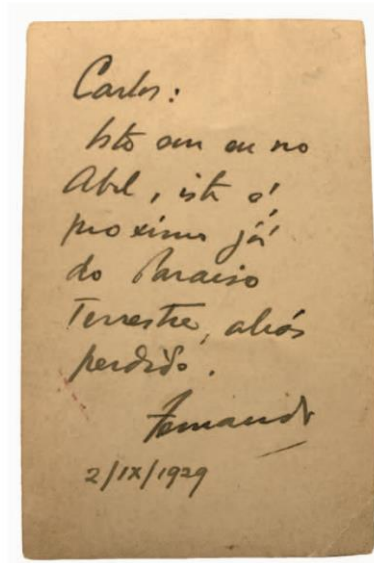
Descrição: “Cartão de visita de Fernando Pessoa com nota escrita a tinta preta”.

Inventory number: [No call number 16]

Measurements: 3.3 inches (length) × 1.9 inches (width)

Description: “Fernando Pessoa’s visiting card with note written in black ink.”

17. Fotografia no Abel



Ao Carlos:
Isto sou eu no
Abel, isto é
proximo já
do Paraíso
Terrestre, aliás
perdido.
Fernando
2/IX/1929

To Carlos:
This is me at the
Abel, that is
close to
the Terrestrial
Paradise, as a matter of fact
lost.
Fernando
IX/2/1929

Número de inventário: [Sem cota 17]

Medidas: 7.80 cm. (comprimento) × 5.3 cm. (largura)

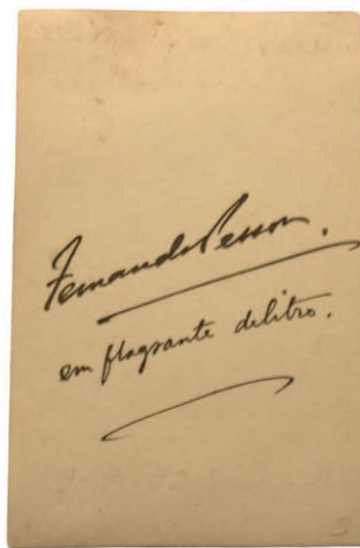
Descrição: Fernando Pessoa fotografado pelo publicitário e amigo Manuel Martins da Hora no Abel, em Lisboa no ano 1929. Uma cópia foi oferecida a Carlos Queiroz; após a morte deste em 1949, Ofélia conservou-a durante a sua vida. No verso há uma nota escrita a tinta preta por Pessoa.

Inventory number: [No call number 17]

Measurements: 3.1 inches (length) × 2.1 inches (width)

Description: Fernando Pessoa by an anonymous photographer at the Abel, Lisbon, in 1929. A copy was offered to Carlos Queiroz; after his death, in 1949, Ophelia kept it during her life. On the back there is a note written in black ink by Pessoa himself.

18. Fotografia no Abel



*Fernando Pessoa.
em flagrante delitro.*

Fernando Pessoa.
in flagrant liter-crime.

Número de inventário: [Sem cota 18]

Medidas: 7.80 cm. (comprimento) × 5.3 cm. (largura)

Descrição: Fernando Pessoa fotografado pelo publicitário e amigo, Manuel Martins da Hora, no Abel, em Lisboa, no ano 1929, segundo o afirmou a própria Ofélia (ver Pessoa, 1978: 40). Uma cópia foi oferecida a Ofélia Queiroz. No verso uma nota escrita a tinta preta por Pessoa.

Inventory number: [No call number 18]

Measurements: 3.1 inches (length) × 2.1 inches (width)

Description: Fernando Pessoa photographed by the publicist and friend Manuel Martins da Hora, at the Abel, in Lisbon, in 1929 – according to information given by Ophelia herself (see Pessoa, 1978: 40). A copy was offered by Ophelia Queiroz. On the back there is a note written in black ink by Fernando Pessoa.

19. Fotografia para o B.I.



Número de inventário: [Sem cota 19]

Medidas: 4.80 cm. (comprimento) × 3.70 cm. (largura)

Descrição: “Fotografia para o Bilhete de identidade que Pessoa ofereceu a Ofélia”.

Inventory number: [No call number 19]

Measurements: 1.9 inches (length) × 1.5 inches (width)

Description: “Fernando Pessoa’s identity card photograph, which he offered Ophelia”.

20. Fotografia da Ofélia



Número de inventário: [Sem cota 20]

Medidas: 3.50 cm. (comprimento) × 4 cm. (largura)

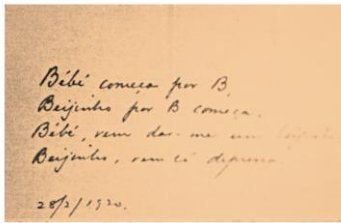
Descrição: “Fotografia de Ofélia no tempo do segundo namoro com Fernando Pessoa (1930-1931)”.

Inventory number: [No call number 20]

Measurements: 1.37 inches (length) × 1.57 inches (width)

Description: “Ophelia’s photograph at the time of their second relationship (1930-1931)”.

21. Versos para a Ofélia



Bébé começa por B,
Beijinhos por B começa
Bébé, vem dar-me um beijinho
Beijinho, vem cá depressa
28/2/1920

*Baby begins with a B.
Little Kiss with a K begins
Baby, come give me a kiss
Baby, come here fast
28/2/1920*

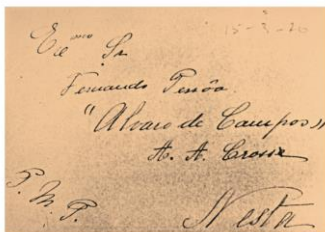
Número de inventário: [Sem cota 21]

Descrição: Este documento, hoje de localização desconhecida, foi reproduzido a partir de um slide na posse de Maria da Graça Queiroz. O documento original tinha sido oferecido pelo poeta a Ofélia.

Inventory number: [No call number 21]

Description: This document, today of unknown location, has been reproduced from a slide which belongs to Maria da Graça Queiroz. The original document had been offered to Ophelia by the poet himself.

22. Envelope



Ex^{mo} Sr 15-3-20
Fernando Pessoa.
"Alvaro de Campos"
A. A. Crosse
P.M.P. Nesta

Dear Sir 3-15-20
Fernando Pessoa.
"Alvaro de Campos"
A. A. Crosse
P.M.P. In this city

Número de inventário: [Sem cota 22]

Descrição: O documento, hoje de localização desconhecida, foi reproduzido a partir de um slide na posse de Maria da Graça Queiroz. Nota: A.A. Crosse, quem concorre nos concursos de charadas no "The Times", é por vezes mencionado na correspondência entre Pessoa e Ofélia. Ver, por exemplo, a carta do 22 de Março de 1920 onde Fernando Pessoa refere-se ao Snr. Crosse quem tinha concorrido a um prémio de mil libras (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 64). Ver o capítulo sobre A.A. Crosse no livro recente *Eu sou uma Antologia* (Pessoa, 2013: 547-550).

Inventory number: [No call number 22]

Description: This document, today of unknown location, has been reproduced from a slide which belongs to Maria da Graça Queiroz. Note A.A. Crosse, who competes in riddle-games done by "The Times", is sometimes mentioned in letters between Pessoa and Ophelia. See, for instance, a letter dating from 22nd March 1920 where Pessoa refers to Mr. Crosse who had just entered in a competition for a prize of 1000 pounds (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 64). See also the chapter on A.A. Crosse in the recent book *Eu sou uma Antologia* (Pessoa, 2013: 547-550).

23. Envelope

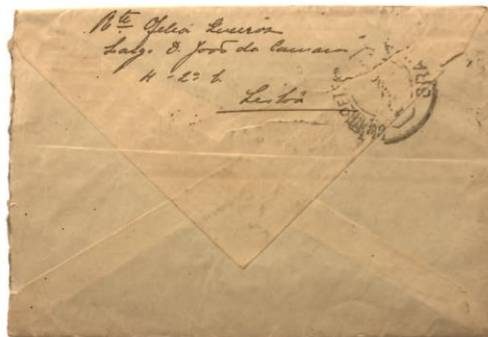
Dear Sir

Carlos Queiroz
S. Felix da Marinha
at Mrs. Maria Valera' home
Granja de Curia
Granja

Sender Ophelia Queiroz
Largo D. João da Camara
4- 2º e.
Lisbôa



Ex.^{mo} Senhor
Carlos Queiroz
S. Felix da Marinha
em casa da S.^a Maria Valera
Granja de Curia
Granja



R[emetem]te Ofelia Queiroz
Largo D. João da Camara
4- 2º e.
Lisbôa

Número de inventário: [Sem cota 23]

Medidas: não foram tomadas.

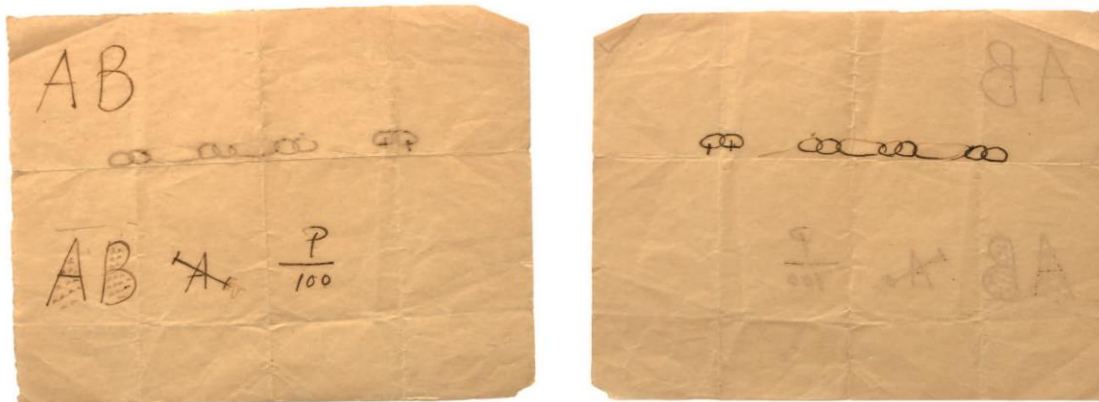
Descrição: Nesta carta enviada por Ofélia ao seu “maninho” (Carlos Queiroz) e datada de “16/10/1929” lê-se a seguinte passagem referente a Fernando Pessoa: “O meu ...inho, já telefonou hoje trez vezes!!”

Inventory number: [No call number 23]

Measurements: not taken.

Description: In this letter sent by Ophelia to his “little brother” (Carlos Queiroz) and dated from “10/16/1929”, we read the following passage referring to Fernando Pessoa: “My hon..., he already phoned three times today!!”

24. Folha com charada



Número de inventário: [Sem cota 24]

Medidas: 13.50 cm. (comprimento) × 10 cm. (largura)

Descrição: “Papel amarelado escrito a tinta preta. Ophelia revelou-me o significado da seguinte charada: “Un abbé plein d’appétit a traversé Paris sans souper”. No verso tem uns desenhos que parecem ser a malha de um fio ou de uma pulseira”.

Inventory number: [No call number 24]

Measurements: 5.3 inches (length) × 3.9 inches (width)

Description: “Yellowish paper written in black ink. Ophelia revealed me the meaning of the following riddle: “An abbey full of hunger traversed Paris without dining”. On the back there are drawings that seem to be the web of a thread or of a bracelet”.

25. Bilhete



Kiss me
Beija-me

Número de inventário: [Sem cota 25]

Medidas: 11 cm. (comprimento) × 10.80 cm. (largura)

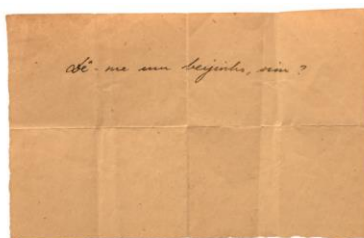
Descrição: “Papel amarelado escrito a tinta preta por Fernando Pessoa: “Kiss me”. Pessoa costumava dobrar pequenas notas deste tipo e atirá-las para a secretária de Ofélia”. Transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25).

Inventory number: [No call number 25]

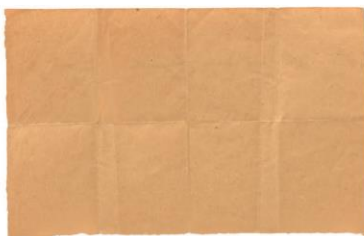
Measurements: 4.33 inches (length) × 4.25 inches (width)

Description: “Yellowish paper written in black ink by Fernando Pessoa: “Kiss me”. Pessoa would fold little notes of this sort and throw them to Ophelia’s desk”. Transcribed for the first time by Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25).

26. Bilhete



Dê-me um beijinho, sim?
Give me a little kiss, will you?



Número de inventário: [Sem cota 26]

Medidas: 11.50 cm. (comprimento) × 7.3 cm. (largura)

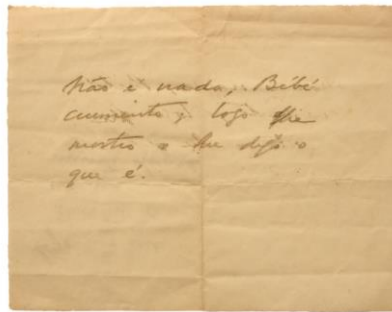
Descrição: “Papel amarelado escrito a tinta preta por Pessoa”. Transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25).

Inventory number: [No call number 26]

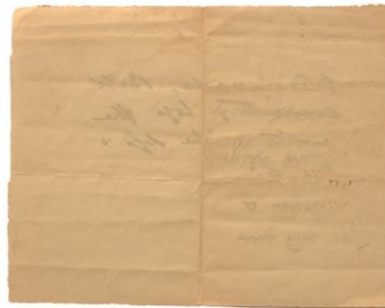
Measurements: 4.5 inches (length) × 2.9 inches (width)

Description: “Yellowish paper written in black ink by Pessoa”. Transcribed for the first time by Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25)

27. Bilhete



Não é nada, Bébé
ciumento; logo lhe
mostro e lhe digo o
que é.



It's nothing, jealous
Baby; I'll show you
later and tell you
what it is.

Número de inventário: [Sem cota 27]

Medidas: 11.8 cm. (comprimento) × 9 cm. (largura)

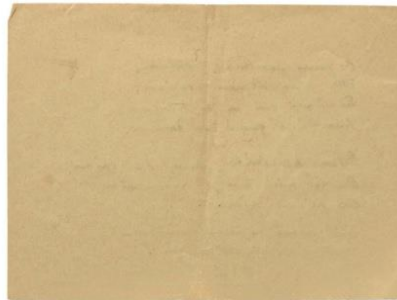
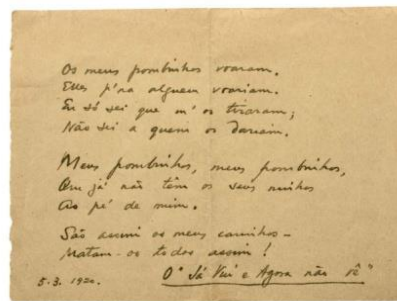
Descrição: “Papel amarelado escrito a tinta preta pelo poeta”. Transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25).

Inventory number: [No call number 27]

Measurements: 4.6 inches (length) × 3.5 inches (width)

Description: “Yellowish paper written in black ink by the poet”. Transcribed for the first time by Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25).

28. Folha com poema



Os meus pombinhos voaram.
Elles p'ra alguém voariam.
Eu só sei que m'os tiraram;
Não sei a quem os dariam.

Meus pombinhos, meus pombinhos,
Que já não têm os seus ninhos
Ao pé de mim.

São assim os meus carinhos
Matam-os todos assim!

O "Já Vai e Agora não vê."
more."

5.3.1920.

*My little pigeons flew
To someone they'd fly.
I only know they took them
I do not know who has them.*

*My little pigeons,
They nest no more
By my side.*

*– So are my affections –
Thus they kill them all!*

Oh "who goes and sees no

3.5.1920.

Número de inventário: [Sem cota 28]

Medidas: 11 cm. (comprimento) × 8 cm. (largura)

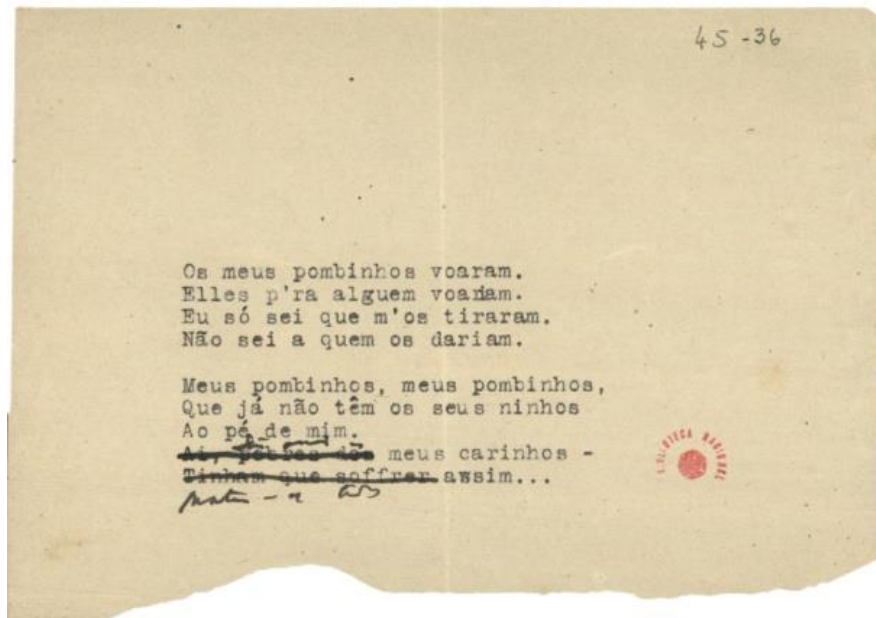
Descrição: "Poema, em papel amarelado, escrito a tinta preta por Pessoa". Transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25-26). Na transcrição de Queiroz os últimos dois versos fazem parte da estrofe anterior e o traço após a palavra "carinhos" foi omitido.

Inventory number: [No call number 28]

Measurements: 4.3 inches (length) × 3.1 inches (width)

Description: "Poem written on yellowish paper, in black ink, by Pessoa". Transcribed for the first time by Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 25-26). In the transcription done by Queiroz the last two verses are part of the last stanza and the hyphen following the word "affection" was omitted.

Anexo 1 [para 28]



[BNP/E3, 45-36r; Quadras, 1997: 410]

Os meus pombinhos voaram.
Elles p'ra alguém voariam.
Eu só sei que m'os tiraram.
Não sei a quem os dariam.

*My little pigeons flew
To someone they'd fly.
I only know they took them
I do not know who has them.*

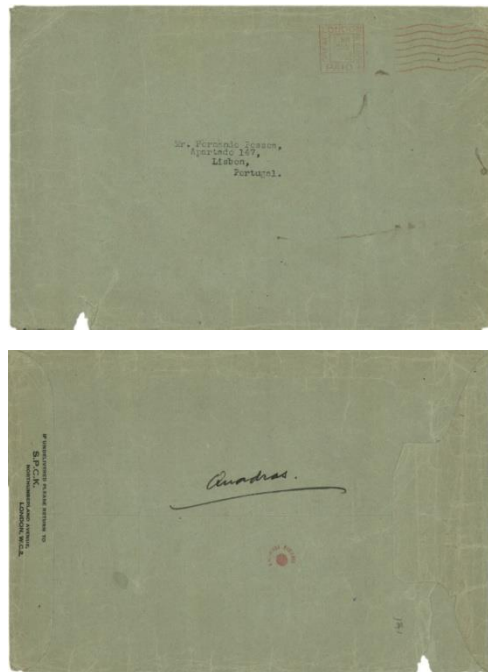
Meus pombinhos, meus pombinhos,
Que já não têm os seus ninhos
Ao pé de mim.
São assim os meus¹ carinhos –
Matam-os todos assim...²

*My little pigeons,
They nest no more
By my side.
So are my affection—¹
They kill them all... ²*

1 <Ai, pobres dos> [↑ São assim os] meus
2 <Tinham que sofrer> [↑ Matam-os todos] assim...

1 <Oh, poor> [↑ So are] my
2 <They had to suffer> [↑ They kill them all] that way...

Anexo 2 [para 28 et seq.]

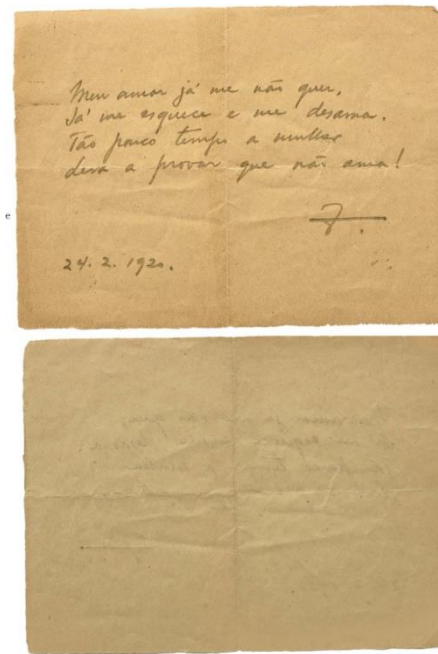


[BNP/E3, 17A-1]

Sobrescrito onde Pessoa conservou algumas das quadras aqui reproduzidas. Facsimilado pela primeira vez por Luís Prista in *Quadras* (1997). “Entre os textos que não sei se Pessoa considerava vir a pôr, se não tinha posto, no gavetão-sobrescrito *Quadras* [BNP/E3, 17A-1] estão as quadras que a certa altura foram dedicadas a Ofélia, em parte reveladas, sem muitas diferenças relativamente aos originais no espólio, por Ofélia Queiroz, no texto que antecede as *Cartas de Amor* (1978). O terem sido lidas, ou mesmo dedicadas, a Ofélia não contraria a homogeneidade entre essas quadras e as outras [...]” (Introdução do editor, Luís Prista, in *Quadras*, 1997: 15).

Handwritten envelope where Pessoa kept some of the quatrains reproduced here. Facsimiled for the first time by Luís Prista in Quadras (1997). “Among the texts that I do not know whether Pessoa considered to put, or had put, in the drawer-entitled-envelope Quadras [BNP/E3, 17A-1] we have the quatrains that at some point were dedicated to Ophelia – and which were partly revealed (without too many differences with the original documents in Pessoa’s archive) by Ophelia Queiroz herself, in the text that opens the Cartas de Amor (1978). Their having been read or even dedicated to Ophelia does not go against the homogeneity between those quatrains and the others [...]” (Introduction by the editor, Luís Prista, in Quadras, 1997: 15).

29. Folha com poema



Meu amor já me não quer,
 Já me esquece e me desama.
 Tão pouco tempo a mulher
 Leva a provar que não ama!

F.

24.2.1920.

My love no longer loves me,
 She's forgotten me and disloves me.
 Ah so short a time women
 Take to prove that they don't love.

F.

24.2.1920.

Número de inventário: [Sem cota 29]

Medidas: 11.2 cm. (comprimento) × 8.5 cm. (largura)

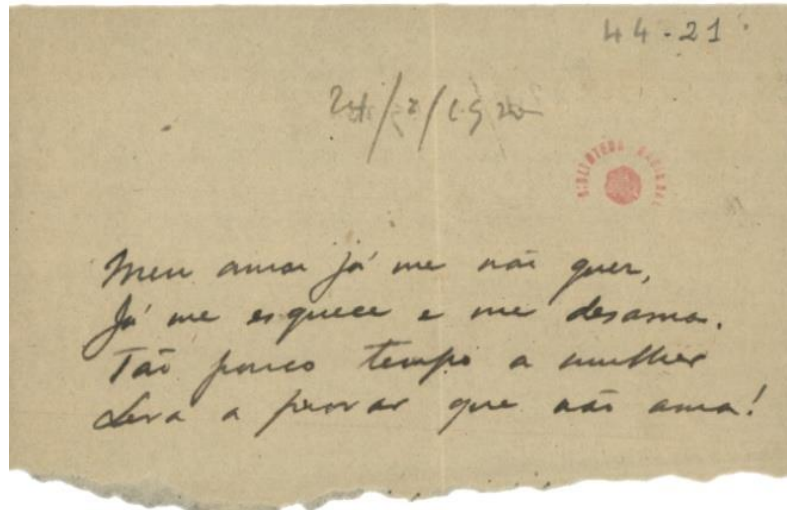
Descrição: "Papel amarelado. Quadra escrita a tinta preta por Pessoa". Transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 38). Na transcrição de Queiroz não há vírgula após a palavra "quer" e o ponto de exclamação foi omitido.

Inventory number: [No call number 29]

Measurements: inches (length) × inches (width)

Description: "Yellowish paper. Quatrain written in black ink by Pessoa". Transcribed for the first time by Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 38). In the transcription done by Queiroz there is no comma after the word "quer" and the exclamation mark was omitted.

Anexo 3 [para 29]

[BNP/E3, 44-21^r; Quadras, 1997: 174]

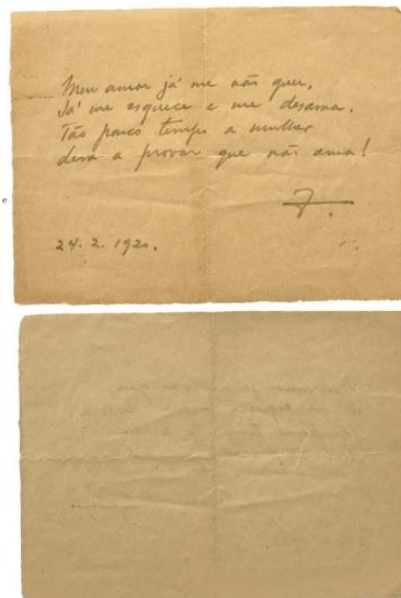
24/2/1920

Meu amor já me não quer,
 Já me esquece e me desama.
 Tão pouco tempo a mulher
 Leva a provar que não ama!

2/24/1920

*My love no longer loves me,
 She's forgotten me and disloves me.
 Ah so short a time women
 Take to prove that they don't love!*

30. Folha com poema



Canção popular:

O meu amor é pequeno,
 Pequenino não o acho.
 Uma pulga deu-lhe um coice,
 Deitou-o da cama abaixo.

Popular song:

*My love is small,
 Small not, maybe.
 It was kicked by a flea,
 And fell off the wall.*

Número de inventário: [Sem cota 30]

Medidas: 14 cm. (comprimento) × 8 cm. (largura)

Descrição: “Papel amarelado escrito escrito a tinta preta”. Transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 26). Para uma versão possivelmente anterior deste poema ver o documento 66-72^v (cf. Quadras, 1997: 175).

Inventory number: [No call number 30]

Measurements: 4.3 inches (length) × 3.1 inches (width)

Description: “Yellowish paper written in black ink”. Transcribed for the first time by Graça Queiroz in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 26). For a previous version of this poem and likely prior to this one see document 66-72^v (cf. Quadras, 1997: 175).

31. Folha de calendário



As mulheres são inuteis, quando não são perigosas, são más.
 Women are useless, when they are not dangerous, they are mean.

Número de inventário: [Sem cota 31]

Medidas: 9.5 cm. (comprimento) × 6.5 cm. (largura)

Descrição: Folhas de calendário do 21 de Novembro. Sexta-feira. No verso há uma frase impressa: “As melhores leis são inuteis quando não são executadas; perigosas, quando o são mal.” Pessoa riscou algumas letras/palavras com caneta a tinta preta, tornando a frase: “As mulheres são inuteis, quando não são perigosas, são más.”

Inventory number: [No call number 31]

Measurements: 3.7 inches (length) × 2.6 inches (width)

Description: A calendar sheet from 21 November. Friday. On the back there is a printed phrase: “The best laws are useless, when they are not executed; dangerous, when meanly

executed". Pessoa crossed out a few words/letters turning the phrase into: "Women are useless, when they are not dangerous, they are mean."

32. Folha de calendário



A melhor das lições para uma filha, é a pancada.

The best lotion for a daughter is a spank.

Número de inventário: [Sem cota 32]

Medidas: 9.5 cm. (comprimento) × 6.5 cm. (largura)

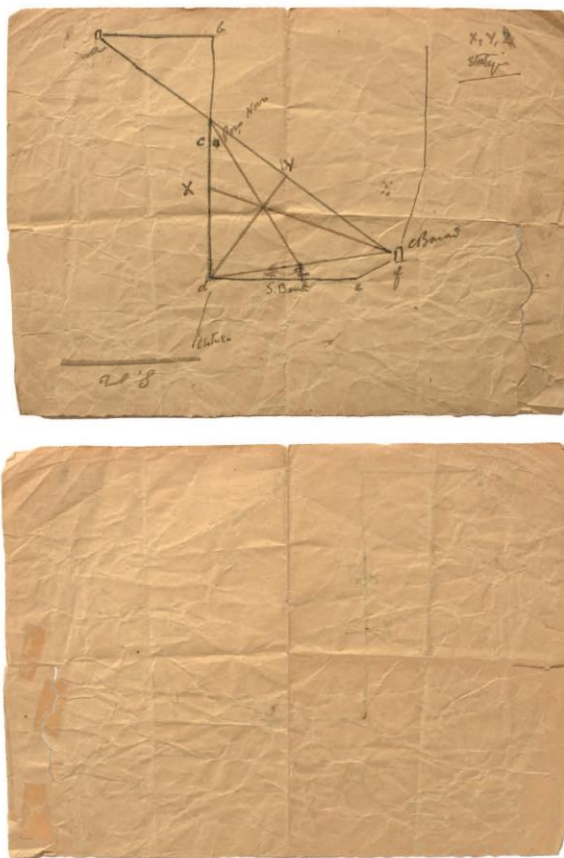
Descrição: Folha de calendário do 25 de Novembro. Terça-feira. No verso há uma frase impressa: "A melhor das lições para uma filha, é o exemplo d'uma mãe virtuosa". Pessoa riscou algumas letras/palavras com caneta a tinta preta, tornando a frase: "A melhor das lições para uma filha, é a pancada".

Inventory number: [No call number 32]

Measurements: 3.7 inches (length) × 2.6 inches (width)

Description: A calendar sheet from November 25th. Tuesday. On the back there a printed phrase: "The best for a daughter is the example of a virtuous mother". Pessoa crossed out a few words/letters turning the phrase into "The best lotion for a daughter is a spank".

33. Folha com mapa



Número de inventário: [Sem cota 33]

Medidas: 15.6 cm. (comprimento) × 11.4 cm. (largura)

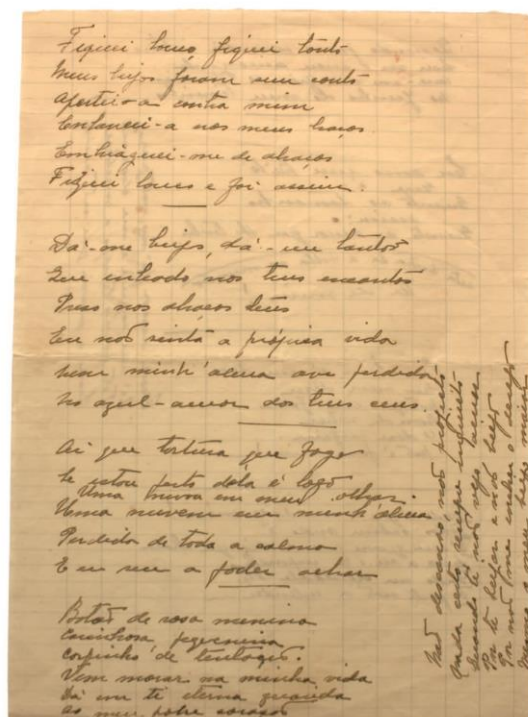
Descrição: “Papel amarelado com plano estratégico (“Strategic”) que Pessoa tinha desenhado para passear com Ofélia. O mesmo consta dos percursos possíveis de eléctrico mais compridos para poderem passar mais tempo juntos. Os lugares marcados são “Poço Novo”, “C[alçada da] Estrella”, “S. Bento” e “C[onde] Barão”. Fac-similado a preto e branco, pela primeira vez, in *Cartas de Amor* (Pessoa, 2009: 110).

Inventory number: [No call number 33]

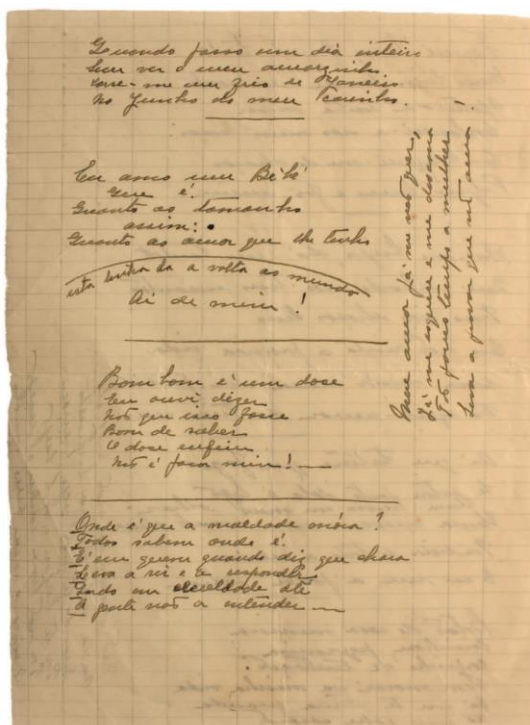
Measurements: 6.14 inches (length) × 4.48 inches (width)

Description: “Yellowish paper with the strategic plan (“Strategic”) that Pessoa had devised to go sightseeing with Ophelia. The plan depicts the possible longest tramway routes that they could take so as to spend more time together. The places indicated are “Poço Novo”, “C[alçada da] Estrella”, “S. Bento” e “C[onde] Barão”. Facsimiled in black and white for the first time in *Cartas de Amor* (Pessoa, 2009: 110).

34. Folha com poemas



[rosto]



[verso]

Número de inventário: [Sem cota 34]

Medidas: 18.5 cm. (comprimento) × 13.5 cm. (largura)

Descrição: Papel quadriculado manuscrito a tinta preta.

Inventory number: [No call number 34]

Measurements: 7.3 inches (length) × 5.3 inches (width)

Description: Graph paper handwritten in black ink.

[rosto da folha]

Fiquei louco, fiquei tonto
 Meus beijos foram sem conto
 Apertei-a contra mim
 Enlancei-a nos meus braços

*I went mad, I turned foolish
 My kisses were countless
 I pulled her towards me
 Seized her with my arms*

Embriaguei-me de abraços
Fiquei louco e foi assim.

*Inebriated with hugs
And went mad, you see.*

Dá-me beijos, dá-me tantos
Que enleado nos teus mantos
Preso nos abraços teus
Eu não sinto a própria vida
Nem minh'alma, ave perdida
No azul-amor dos teus ceus.

*Give me kisses, give me loads
That tangled in your robes
Captive in your arms
I feel my life no more
Nor my soul, bird forlorn
In the blue-love of your skies.*

Ai que tortura que fogo
Se estou perto dela é logo
Uma nevoa em meu olhar.
Uma nuvem em minh'alma
Perdida de toda a calma
E eu sem a poder achar

*What a torture, what a fire
I feel when she's near
A blur in my sight.
A cloud in my soul
Lost of all calm
And out of my might*

Botão de rosa menina
Carinhosa, pequenina
Corpinho de tentação.
Vem morar na minha vida
Dá em ti eterna guarida
Ao meu pobre coração

*Rose button child
Caring, mild
Body of temptation.
Come inhabit my life
Shelter in your side
My hearts intention*

Não descanso, não projecto
Nada certo sempre inquieto
Quando te não vejo amar.
Por te beijar e não beijo
Por não me encher o desejo
Mesmo o meu beijo maior

*I do not rest, I do not project
Anything certain always inquiet
When I don't see you love.
For kissing you and not kiss
Not to arise the wish
Even my best kiss*

[verso da folha]

Quando passo um dia inteiro
Sem ver o meu amorzinho
Corre-me um frio de Janeiro
No Junho do meu carinho.

*When a full day goes by
Without seeing my love,
A January chill does fly
Through my ardent June,*

Eu amo um Bébé
Que é.
Quanto ao tamanho
assim: ●
Quanto ao amor que lhe tenho

*I love a Baby
That is.
Whereas to size
Like this: ●
And to my love behold*



esta linha da a volta ao mundo
Ai de mim!



*this line surrounds the world
Dear me!*

Bom-bom é um doce
Eu ouvi dizer
Não que isso fosse
Bom de saber
O doce enfim
Não é para mim!

*Bon bon is a sweet
I heard
No good to heed
Bon bon
The sweet, I see,
Is not for me!*

Onde é que a maldade móra?
Todos sabem onde é.
É em querer quando diz que chora
Leva a rir e a responder
Indo em crueldade até
A gente não a entender....

*Where does meanness abide?
Everyone can tell.
There in whom saying to cry
Yields to laughter and retort
Growing in cruelty until
No one understands it...*

Meu amor já me não quer,
Já me esquece e me desama
Tão pouco tempo a mulher
Leva a pensar que não ama!

*My love no longer loves me,
She's forgotten me and disloves me.
Ah so short a time women
Take to prove that they don't love!*

O poema que começa “Quando passo um dia inteiro” foi transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 35). *The poem that begins “When a full day goes by” was transcribed for the first time by Graça Queiroz (cf. Cartas de Amor, Pessoa, 1978: 35).*

O poema que começa “Eu amo um Bébé” foi transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 27). Note-se que na transcrição de Queiroz lê-se “Eu tenho um Bebê”. *The poem that begins “I love a Baby” was transcribed for the first time by Graça Queiroz (cf. Cartas de Amor, Pessoa, 1978: 27). Notice that Queiroz’ transcription reads: “I have a Baby”.*

O poema que começa “Bom-bom é um doce” foi transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 29). Note-se que na transcrição de Queiroz lê-se “Não é para mim...”. *The poem that begins “Bon bon is a sweet” was transcribed for the first time by Graça Queiroz (cf. Cartas de Amor, Pessoa, 1978: 29). Notice that Queiroz’ transcription reads: “It is not for me...”*

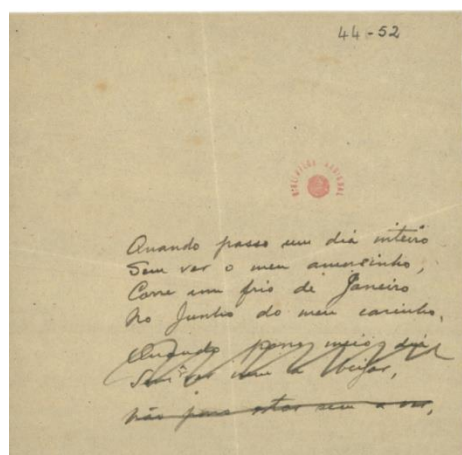
O poema que começa “Onde é que a maldade móra?” foi transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 11). Note-se que na transcrição de Queiroz lê-se “Onde é que a maldade mora | Poucos sabem onde é | Há maneira de o saber | É em quem quando diz que chora | Leva a rir e a responder | Indo em crueldade até | A gente não a entender”. *The poem that begins “Where does meanness abide?” was transcribed for the first time by Graça Queiroz (cf. Cartas de Amor, Pessoa, 1978: 11). Notice that Queiroz’ transcription reads: “Where does meanness abide? | Everyone can tell. | There in whom saying to cry | Yields to laughter and retort | Growing in cruelty until | No one understands it...”*

O poema que começa “Meu amor já me não quer” foi transcrito pela primeira vez por Graça Queiroz (cf. *Cartas de Amor*, Pessoa, 1978: 38). Note-se que na transcrição de Queiroz lê-se “Leva a provar que não ama”. *The poem that begins “My love no longer loves me” was transcribed for the first time by Graça Queiroz (cf. Cartas de Amor, Pessoa, 1978: 38). Notice that Queiroz’ transcription reads: “Take to prove that they don’t love”.*

*Quanto ao amor que tu tens
esta brilha da a volta ao mundo
de de ouvir !*

[Promenor do verso da folha]

Anexo 4 [para 34]



[BNP/E3, 44-52r; cf. Quadras, 1997: 175]

Quando passo um dia inteiro
Sem ver o meu amorzinho,
Corre um frio de Janeiro
No Junho do meu carinho,

When a full day goes by
Without seeing my love,
A January chill does fly
Through my ardent June,

<Quando passo meio-dia,
Sem [↑ a] ver nem a beijar,>

<When half a day goes by,
Without her sight or kiss,>

<Não posso estar sem a ver,>

<I can't be without her sight,>

Anexo 5 [para 34]



[BNP/E3, 66C-70r]

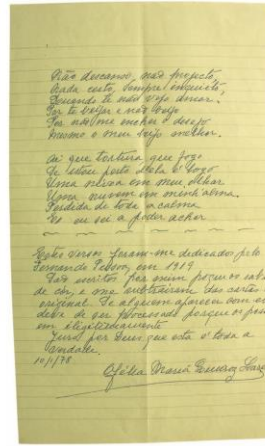
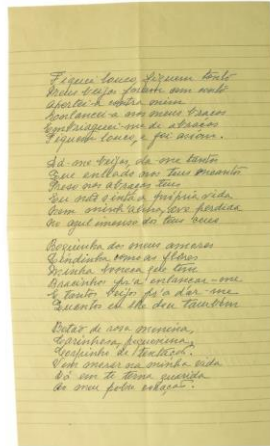
Bom-bom é um doce
Ouvi dizer
Não que isso fosse
Bom de saber

Bon bon is a sweet
I heard
No good to heed
Bon bon

O doce, enfim,
Não é para mim.

The sweet, I see,
Is not for me.

35. Folha com poemas



Fiquei louco, fiquei tonto
Meus beijos foram sem conto
Apertei-a contra mim
Enlancei-a nos meus braços
Embriaguei-me de abraços
Fiquei louco, e foi assim.

I went mad, I turned foolish
My kisses were countless
I pulled her towards me
Seized her with my arms
Inebriated with hugs
And went mad, you see.

Dá-me beijos, dá-me tantos
Que enleado nos teus encantos
Preso nos abraços teus
Eu não sinto a própria vida
Nem minh'alma, ave perdida
No azul imenso dos teus ceus.

Give me kisses, give me loads
That tangled in your robes
Captive in your arms
I feel my life no more
Nor my soul, bird forlorn
In the blue-love of your skies.

Boquinha dos meus amores
Lindinha como as flores
Minha boneca que tem
Bracinhos pr'a enlançar-me
E tantos beijos pr'a dar-me
Quanto seu lhe deu também

Mouth of my loves
Pretty as flowers
My doll saves
Arms to hold me
And kisses to give me
As many I gave

Botão de rosa menina,
Carinhosa, pequenina,
Corpinho de tentação.
Vem morar na minha vida

Rose button child
Caring, mild
Body of temptation.
Come inhabit my life

Dá em ti terna guarida
Ao meu pobre coração.

*Shelter in your side
My hearts intention.*

Não descanso, não projecto,
Nada certo, sempre inquieto,
Quando te não vejo amar.
Por te beijar e não beijo
Por não me encher o desejo
Mesmo o meu beijo melhor

*I do notrest, I do notproject
Anything certain always unquiet
When I don't see you love.
For kissing you and not kiss
Not to arise the wish
Even my best kiss*

Ai que tortura que fogo
Se estou perto d'ela é logo
Uma névoa em meu olhar.
Uma nuvem em minh'alma.
Perdida de toda a calma
E eu sei a poder achar

*What a torture, what a fire
I feel when she's near
A blur in my sight.
A cloud in my soul
Lost of all calm
And out of my might*

Estes verso foram-me dedicados pelo
Fernando Pessoa, em 1919
São escritos por mim porque os sabia
decôr, e me subtraíram das cartas o
original. Se alguém aparecer com eles
deve de ser processado porque as possu-
em iligitimamente
Juro por Deus que esta é toda a
verdade.
10/1/78

Ofélia Maria Queiroz Soares

*These verses were dedicated to me by
Fernando Pessoa in 1919
I wrote them because I knew them by
heart, and the originals were taken from
my letters. If someone turns up with these
letters some day, he/she must be processed
because they do not own them legally.
I swear by God this is
true.
1/10/78*

Ofélia Maria Queiroz Soares

Número de inventário: [Sem cota 35]

Medidas: 27 cm. (comprimento) × 16 cm. (largura)

Descrição: Folha pautada manuscrita a tinta azul por Ofélia Queiroz. Publicado pela primeira, sem a parte que começa “Este versos [...]”, in *Cartas de Amor* (Pessoa, 1978: 22-24). João Dionísio propõe Fevereiro de 1920 como possível data deste poema. Ver *Poemas de Fernando Pessoa. 1915-1920* (2005: 268 e 478-480).

Inventory number: [No call number 35]

Measurements: 7.3 inches (length) × 5.3 inches (width)

Description: Ruled paper handwritten in blue ink by Ophelia Queiroz. Published for the first time, without the part that begins “Este versos [...]”, in *Cartas de Amor* (Pessoa,

1978: 22-24). João Dionísio suggested February 1920 as the possible date of this poem. See *Poemas de Fernando Pessoa. 1915-1920* (2005: 268 and 478-480).

36. Recorte de poema



Número de inventário: [Sem cota 36]

Medidas: 8.5 cm. (comprimento) × 5.5 cm. (largura)

Descrição: “Recorte do poema “Anti-gazetilha”, assinado por Fernando Pessoa e publicado no jornal *Sol*, a 13 de Novembro de 1926”.

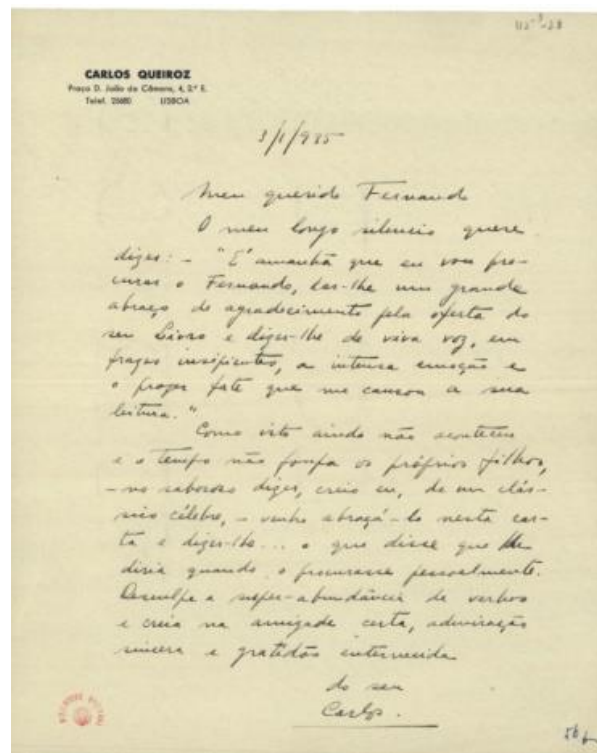
Inventory number: [No call number 36]

Measurements: 3.3 inches (length) × 2.2 inches (width)

Description: “Cutting of the poem “Anti-gazetilha”, signed by Fernando Pessoa and published in the journal *Sol*, on 13 November 1926”.

Outros anexos

Carta de Carlos Queiroz para Fernando Pessoa

[BNP/E3, 115³-28^r]

Carlos Queiroz
Praça D. João da Câmara, 4, 2º E.
Telef. 25680 LISBOA

3/1/935

Meu querido Fernando
O meu longo silencio quer
dizer: – “É amanhã que eu vou pro-
curar o Fernando, dar-lhe um grande
abraço de agradecimento pela oferta do
seu Livro e dizer-lhe de viva voz, em
frazes insipientes, a intensa emoção e
o prazer forte que me causou a sua
leitura”.

Como isto ainda não aconteceu
e o tempo não poupa os próprios filhos,
– no saboroso dizer, creio eu, de um clás-
sico célebre – venho abraçá-lo nesta car-

Carlos Queiroz
Praça D. João da Câmara, 4, 2º E.
Telef. 25680 LISBOA

1/3/935

Dear Fernando
My long silence means: –
“It’s tomorrow that I’ll come by to see
Fernando and give him a big
hug to thank him for the offer of
his Book – tell him in person, in
insipient phrases, the intense emotion and
the profound delight that its reading
aroused in me”.

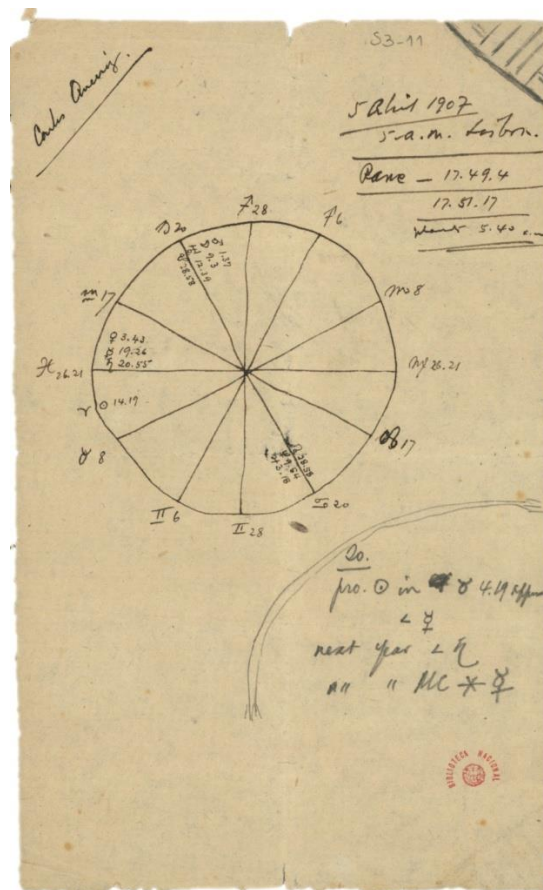
Since this hasn’t happened yet
and time doesn’t spare its own children
– in the delicious saying, I think, of a famous
classic – I come to hug you in this letter

ta e dizer-lhe... o que disse que lhe
diria quando o procurasse pessoalmente.
Desculpe a super-abundância de verbos
e creia na amizade certa, admiração
sincera e gratidão enternecida
do seu
Carlos.

and tell you... what I said I'd
say when I came by to see you.
Forgive me for the super-abundance of verbs
and believe in this true friendship, sincere
admiration and touched gratitude.

Yours
Carlos

Horóscopo Carlos Queiros



[BNP/E3, S3-11^r]

Bibliografia

- FRANÇA, Isabel Murteira (1987). *Fernando Pessoa na Intimidade*. Lisboa: D. Quixote.
- GIL, José (2011). “A máquina de Amor de Ofélia e Pessoa”, in *Pessoa – Revista de ideias*, n.º 3, Lisboa, pp. 4-16.
- LANCASTRE, Maria José de. *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda / Centro de Estudos Pessoaanos, 4.ª ed., 1986.
- LOURENÇO, Eduardo (2013). “Amor e Literatura”, in *Fernando Pessoa & Ofélia Queiroz – Correspondência Amorosa Completa 1919-1935*. Organização de Richard Zenith. Rio de Janeiro: Capivara, pp. 11-13.
- PESSOA, Fernando (2013). *Eu Sou Uma Antologia: 136 autores fictícios*. Edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari. Lisboa: Tinta-da-China.
- ____ (2009). *Cartas de Amor*. Organização, posfácio e notas de David Mourão-Ferreira; preâmbulo e estabelecimento de Maria da Graça Queiroz. Lisboa: Ática.
- ____ (2005). *Poemas de Fernando Pessoa: 1915-1920*. Edição de João Dionísio. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Maior, volume I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (1997). *Quadras*. Edição de Luís Prista. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Maior, volume I. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ____ (1978). *Cartas de Amor*. Organização, posfácio e notas de David Mourão-Ferreira; preâmbulo e estabelecimento de Maria da Graça Queiroz. Lisboa: Ática.
- PIZARRO, Jerónimo; FERRARI, Patricio; CARDIELLO, Antonio (2013). *Os Objectos de Fernando Pessoa*. Edição bilingue. Com a colaboração de Claudia J. Fischer. Lisboa: Dom Quixote, vol. II do acervo da Casa Fernando Pessoa.
- ____ (2010). *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*. Edição bilingue. Com a colaboração de Claudia J. Fischer. Lisboa: Dom Quixote, vol. I do acervo da Casa Fernando Pessoa.
- QUEIROZ, Ofélia (2013). “O Fernando e eu” in *Fernando Pessoa & Ofélia Queiroz – Correspondência Amorosa Completa 1919-1935*. Organização de Richard Zenith. Rio de Janeiro: Capivara, pp. 15-25.